

Criatividade para continuar consumindo | Economia



Mesmo com preços mais altos, salários achatados e crédito restrito, dá para continuar consumindo e realizando sonhos. Isso é, inclusive, considerado importante para fazer a economia girar e não retroalimentar a crise. Se já estão fixadas as regras de planejamento e controle dos gastos, especialistas dão dicas para usar a criatividade a seu favor.

Engavetou o plano de trocar o carro? Calma. Quantos anos de uso o veículo tem? Qual o motor? Sim, isso vai ser importante para seguir em frente com o seu interesse, conforme explica o professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e pesquisador da área de finanças pessoais, Érico Veras Marques.

“Carro com motor 2.0 L ou a diesel, por exemplo, têm durabilidade maior. Um carro com menor cilindrada passa a ter um custo de manutenção maior com menos tempo de uso. Este é um bom momento para comprar carro, porque está cheio de promoções e descontos”, analisa Érico.

Uma sugestão que aponta como viável é vender o atual veículo e utilizar parte do valor para dar um lance em um consórcio. “Por mais que fique um ou dois meses sem carro, vai conseguir fazer um bom negócio. Dá para se virar no transporte público, carona e, eventualmente, táxi”.

Risco controlado

Eu preciso? Eu posso? São duas perguntas consideradas importantes para a decisão de compra. Para eletroeletrônicos essa é a máxima. Aproveitar promoções e, de preferência, comprar à vista é a dica. Mas, conforme Érico, é possível também parcelar, desde que não passe de cinco parcelas. Para ele, o problema de parcelar é que o consumidor não costuma vê o quanto está usando do limite total do cartão. “No ambiente de bonança, as famílias foram lá e consumiram. Fizeram dívidas para cinco ou dez anos. Agora vem a inadimplência. Por isso, é importante redobrar o cuidado com o controle, mas não é preciso deixar de consumir”.

Peças de roupas semelhantes podem ficar mais caras em função da marca. É o momento de aproveitar promoções e também de abrir mão da grife famosa para continuar comprando roupa nova.

Conforme o mestre em economia, Ricardo Coimbra, tanto nos shoppings quanto no Centro da cidade é possível ter boas opções com bons preços. O básico é pesquisar.

Compra conjunta

Para alimentos, a orientação do economista é conhecer marcas diferentes de um mesmo produto. Se for o caso, trocar por uma marca mais barata e de tão boa qualidade quanto à anterior. Outra opção é fazer as compras nos chamados “atacarejos”, lojas que vendem em maior quantidade por um preço menos. Aí vale juntar amigos ou pessoas da família para fazerem compras conjuntas.

A dica é comprar para o mês inteiro, com exceção de alimentos perecíveis.

“No deslocamento de casa para trabalho, dentro dessa rota, dá para mapear os preços dos produtos dos supermercados. Vai reduzir custo logístico, por exemplo. Comparativo de preço é a lógica mais forte”, ressalta Coimbra. Para ele, nem sempre trocar de supermercado traz economia”. A composição de produtos varia de um para outro. E os preços também.